

AUTORES(AS): NIVOLIERS, A. C. G; ROCHA SOUSA, M. V. T. B. D; ALENCAR, S. R. M. D; SOLON, A. A. B.; REIS, C. A; MOREL, A. N; ROCHA, M. N. M. D. O. D; ALENCAR, L. P; CORREIA, W. L. B; SOBRINHO, F. B; FRANKLIN, E. C; VASCONCELOS, L. R. D; LIMA, K. M. R. D; VESCO, N. D. L; LIMA, H. M. P; SANTANA, L. M. V. D; CARNEIRO, L. B; GOES, L. D. S. P; ALMEIDA, E. R. B. D; SANTOS, A. R. S; CAVALCANTE, A. D. B. L; FREIRA, J. M. M; SANTOS, S. M; COSTA, R. S. D; AZEVEDO, R. M. B. D



INTRODUÇÃO

A confirmação da morte encefálica (ME) é um processo de difícil entendimento, onde várias informações complexas definem essa situação. Em crianças e adolescente as causas mais comuns de ME são: os traumatismos cranianos, a encefalopatia anóxica-isquêmica por afogamento e a descompensação súbita da hipertensão intracraniana oriundas de tumores. Conhecer o perfil de crianças e adolescentes favorece uma assistência eficiente e qualificada durante a realização da entrevista familiar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo quantitativo de carácter retrospectivo para identificação do perfil das crianças e adolescentes doadoras de órgão e tecidos. O mesmo foi realizado no maior hospital de urgência e emergência de nível terciário da rede de saúde pública do norte-nordeste. Realizou-se revisão das fichas de registro de dados da Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) de crianças e adolescentes que faleceram entre 2013 a 2018 com faixa etária maior de 7 dias até 17 anos 11 meses e 29 dias.

RESULTADOS

O total de óbitos registrados de crianças e adolescentes foi 396, dos quais 272 (68,69%) por parada cardiorrespiratória (PCR) e 124 (31,31%) por ME. Dos registros de PCR 73 (26,84%) resultaram em doações de córneas. Dos registros de ME, 91(73,38%) dos casos efetivaram a doação de múltiplos órgãos.

CONCLUSÃO

Os adolescentes do sexo masculino são mais vulneráveis à ME ou PCR por causas externas, destacando-se perfuração por arma de fogo, acidente de moto e atropelamento. O motivo mais frequente para a não efetivação da doação foi a contra indicação médica. Vale destacar a necessidade da realização de novos estudos sobre os fatores condicionantes e determinantes das negativas familiares para a doação.